**ENSAIO COOPERATIVO: EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS PARA O CONTROLE DO MOFO BRANCO NA CULTURA DA SOJA**

**Gilvan Rodrigues da Silva[[1]](#footnote-1)**

**Augusto Jorge Cardozo Caetano[[2]](#footnote-2)**

**Ângela Bernardino Barbosa [[3]](#footnote-3)**

**Marco Antonio Tamai[[4]](#footnote-4)**

**Monica Cagnin Martins[[5]](#footnote-5)**

Com o objetivo de avaliar a eficiência de fungicidas no controle do mofo branco na cultura da soja, foi conduzido um ensaio em São Desidério/BA, na safra 2017/2018, utilizando a cultivar CD 2851 IPRO semeada em 30/11/2017. Adotou-se o delineamento de blocos casualizados com 10 tratamentos e quatro repetições sendo: T1) Testemunha Absoluta= sem aplicação de fungicidas; T2) Tiofanato metílico (Cercobin= 1,0L/ha); T3) Procimidona (Sumilex= 1,0L/ha); T4) Fluazinam (Zignal= 1,0L/ha); T5) Fluopyram (Verango Prime= 0,4L/ha + Aureo= 0,4L/ha); T6) Dimoxystrobin + boscalid (Spot= 1,0L/ha); T7) Fluazinam + carbendazim (Curado + NUF311F1= 1,0 + 1,0L/ha + Agris= 0,5L/ha); T8) Fluazinam + tiofanato (NTX 4750= 2,0L/ha); T9) Procimidona (OFA 068= 1,0L/ha) e T10) Isofetamid (IKF- 5411= 1,25L/ha), os quais foram aplicados em R1 e R1+10 dias (R2), exceto o T2, que teve mais duas aplicações em intervalos de 10 dias, totalizando quatro aplicações. Foram avaliados: a) incidência do mofo branco: quantificação das plantas com sintomas do mofo branco realizada em 80 plantas/parcela (40 plantas seguidas em cada linha útil) nos estádios R5.1, R5.3 e R6; b) produtividade: pesagem das sementes provenientes das plantas da área útil da parcela e, correção da umidade para 13% e c) massa de escleródios: pesagem dos escleródios presentes nos grãos e/ou plantas colhidas em cada parcela, após a trilha manual. Os dados foram submetidos a Anova e a comparação de médias pelo Teste de Scott-Knott a 5% de significância. No momento das aplicações podiam ser encontrados muitos escleródios e apotécios, no entanto, os sinais da doença nas plantas de soja só foram observados no momento da quarta aplicação do T2 (R5.1). A menor incidência de mofo branco nas plantas foi observada nos T5, T6, T7, T8 e T9, em todas as avaliações realizadas (R5.1, R5.3 e R6), sendo que em R5.3, os T3 e T4 também apresentavam baixa incidência da doença. A maior incidência do mofo branco foi registrada no tratamento sem fungicidas (T1- Testemunha), sendo em R5.1 igual a 88,2%, em R5.3 igual a 64,4% e em R6 igual a 70,6%. Os tratamentos influenciaram na produtividade de grãos, que variou de 3.335kg/ha (T1) a 4.528kg/ha (T5), sendo as maiores produtividades nos T3, T4, T5, T6, T7, T8 e T9, enquanto produtividades intermediárias foram obtidas nos T2 e T10. A massa de escleródios variou de 1,1kg/ha (T6) a 9,5kg/ha (T1- Testemunha), e também foi influenciada pelos tratamentos, sendo nos T3, T4, T5, T6, T7, T8 e T9 registrada a menor produção dessas estruturas. No T2 a produção de escleródios foi considerada intermediária, enquanto no T10, foi constatada a maior massa de escleródios, que não diferiu do tratamento sem aplicação de fungicidas (T1- Testemunha). Assim, pode-se concluir que aplicações dos fungicidas resultam em menor incidência de mofo branco nas plantas de soja, sendo os mais eficientes no controle desta doença os T5, T6, T7, T8 e T9, cuja aplicações resultam em maiores produtividades e menor produção de escleródios. Maiores produtividades e menor produção de escleródios também são obtidas com os T3 e T4.

**Palavras-chave:** *Glycine max*, *Sclerotinia sclerotiorum*, escleródios, fungicidas, produtividade.

1. Engenheiro Agrônomo; Círculo Verde Assessoria Agronômica e Pesquisa. gilvan.rodrigues@outlook.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno da UNIFAAHF; Curso de Agronomia. [↑](#footnote-ref-2)
3. Engenheira Agrônoma; Círculo Verde Assessoria Agronômica e Pesquisa [↑](#footnote-ref-3)
4. Engenheiro Agrônomo, Doutor. Docente da UNEB/ Campus IX. Agronomia [↑](#footnote-ref-4)
5. Engenheira Agrônoma, Doutora. Docente da UNIFAAHF. Agronomia [↑](#footnote-ref-5)